

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 3\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 30 de Novembro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

30 DE NOVEMBRO

Caveant consules.

A imprensa continúa infelizmente a registrar desoladoras noticias de assassinatos perpetrados por escravos nas pessoas de seus senhores lavradores.

Taes attentados succedem-se hoje, e principalmente n'esta provincia, com frequencia tal, que já não póde admittir duvida a inquietação dos lavradores por sua segurança domestica e por mais humanos que sejam para com seus escravos, como era, por exemplo, o importante fazendeiro José Galvão de Almeida, cidadão honrado, chefe de numerosa familia, que aqui morreu ha pouco, brutalmente assassinado por um seu escravo de nome Vicente, de reconhecida malvadez.

Não bastava a sorte do olvido que por largos annos a lavoura mereceu dos poderes geraes do Estado, nem a carencia de braços e capitaes com que luta e ha de lutar, nem a multidão de difficuldades que a cercão e opprimem, oriundas da natureza da profissão e experimentadas só por aquelles que nella permanecem.

Era ainda forçoso que ao seu encontro viesse mais uma monstruosa contrariedade representada pelo fantasma da propria morte sentado na soleira do estabelecimento rural, para arrebatá-lo ao lavrador até o somno da noite, reparador das fadigas diurnas.

Só nestes ultimos tempos é que se procura animar e amparar a lavoura, só agora se reconhece a sua verdadeira importancia e se ouve dizer que a lavoura é a principal industria do paiz, a industria mãe, base da felicidade publica—e que reclama todos os cuidados.

Palavras que hoje partem de todas as bo-

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

(Continuação do N. 142)

Deixa o seu cosinheiro em chefe meter desapidadamente as mãos em seu cofres, quando reune em seu palacio os collegas, para um jartar ou baile.

Faz tudo isto mas discute com o jardineiro por comprar para seu jardim flores raras por muito dinheiro!

Altivo, orgulhoso, irascivel com seus inferiores, faz praça em desprezar a nobresa usando, sem direito algum, da particularidade.

Assiduo cortezão dos grandes e poderosos da época, arde em desejos de poder receber em seus salões essa mesma aristocracia de que faz alarde menosprezar.

Applauda em voz alta, mas lamentando de si para si, a lei que de uma vez para sempre abolida o morgadio, privando-o desse modo de constituir as suas terras em baronato ou viscondado.

Assiduo assignante da Opera, com entrada franca na caixa por direito de conquista, conhece pelo nome familiar as dansarinas

cas muito boas para agradarem a classe, mas impotentes para remediarem os males passados, e proferidas quando além do mais, o assassinato dos lavradores por seus escravos entrou na ordem do dia e constitue um problema bastantemente abstruso, como outros que ahí pairão insolúveis, no ennuviado horizonte da lavoura.

Urge prevenir tão desastrosos factos, todos o dizem, todos o sentem.

Mas de que modo?

Acabar já com a escravidão, como alguns têm tido a velleidade de lembrar, é também e sem a menor duvida, acabar com a lavoura senão com o proprio paiz.

Pinir com açoites semelhantes delictos, como já na pratica se ha visto, é ficar muito á quem da gravidade d'elles; sobre ser a pena por um lado illegal e por outro inteiramente impropicua para obviar a reproducção dos mesmos delictos.

Infligir a pena de galés ao escravo, que mata seu senhor, é também outra illegalidade que demais importa, como geralmente se crê, a transicção do escravo do jugo do captivo para o gozo da liberdade, e que é mesmo, se diz, em muitos casos, o fim dos attentados.

Executar com inflexivel rigor a lei de 10 de Junho de 1835, mesmo nos casos de atrocidade perfeitamente verificado, será talvez escrever com sangue uma pagina da historia contemporanea, cujos dias se contão n'esta Provincia por outros tantos triumphos e conquistas na larga senda da civilisação, incompativel com a presença do patibulo e do verdugo.

Mas essa lei está também em vigor, cumpre também dizel-o.

Que remedio senão executa-la nos casos de summa gravidade, maxime na ausencia de outro recurso?

Talvez estejamos em frente ao—*dura lex, sed lex.*

Parece, pois, que de todos os expedientes

do corpo de baile, affectuando para com ellas ridiculos ares de boa sociedade, e convidadas *particularmente* para ceiaem junno *Café ingles.*

Jupiter das finanças, encontra sempre aberta as portas e janellas das Danaes modernas, que depois de inundadas pela chuva de ouro, redobras de caricias para obter outro aguaceiro semelhante.

Emfim, para acabar o retrato de modo a tocar á mais perfeita photographia:—o sr. de Vaunoy, afirma a seus amigos, com a maior seriedade do mundo que suas amantes andam apaixonadas só por elle, e sem mira em outro novel que não seja o seu amor, são-lhe em tudo fieis!

Conhecido physica e moralmente o nosso homem, vamos a seu encontro.

No momento em que transpomos o limiar de seu palacete está elle sentado em frente ao seu toucador dueal.

Com a mão esquerda segura um espelho-sinho oval, enquanto que com a direita dá pinceladas de preto em seus bigodes e sobrancheiras.

Por traz de sua cadeira o creado de quarto endireita e apruma o postico de cabellos empomadado e tinto, admiravel obra-prima do cabellereiro Giovanni, que occulta-lhe maravilhosamente o craneo despido e reluzente.

Terminada a operação da tintura dos cabellos, o sr. de Vaunoy, já calçado de botins de verniz e calça prata, vestio um collete branco que o comprimia violento e um palletó azul com botões de ouro,

o mais eficaz para conjurar a onda dos attentados, que se encapella, e em quanto não se decreta outra providencia, é o que está escripto na referida Lei, embora doloroso, embora não se possa negar que esse decreto do poder legislativo tem praticamente cahido em não pequena inobeservancia em virtude da benignidade do Jury em suas decisões e da reconhecida clemencia do augusto chefe da nação, do qual, é verdade, não será o censôr o humilde autor destas linhas.

Entretanto o parlamento ahí está mais uma vez em vespas de solemne reunião.

Que um de seus primeiros cuidados seja tratar com o maior e mais sincero empenho em solver tão momentoso assumpto por uma nova Lei prompta e adequada á gravidade delle, taes devem ser os incessantes clamores de todos os bons brazileiros.

Salve-se, pois, os lavradores de tão grande perigo.

E' imprescindível.

Na lavoura repousa o germen da felicidade de todos.

Nihil est agricultura melius, nihil uberius, nihil dulcius, nihil homine libero dignius—já exclamou em seu tempo o principe dos oradores romanos.

Instracção Publica.

E' este um dos assumptos que mais intimamente prende-se a grande causa da felicidade dos povos e ao verdadeiro bem estar das nações. Os legisladores e publicistas modernos encarão este vasto assumpto com a importancia que lhe é devida, e collocão-no no alto pedestal que lhe é proprio. Nos tempos que atravessamos a instrucção symbolisa a luz, o progresso, a civilisação. Menoscabada no seio de um povo a instrucção, perece a causa nacional, e morrem ao peso da tyrannia os grandes destinos da sociedade. N'um paiz, onde a instrucção é bem regularizada e os poderes publicos empenhão-se em diffundil-a até as mais baixas camadas da sociedade está lançada a pedra

Depois, passou a mirar-se, por todos os modos e em todas a posições, no grande espelho do toucador.

Feito o exame de alto abaixo e com o qual pareceu satisfazer-se o fúto orgulho do nosso personagem, estacou elle em frente ao creado interrogando-se com o olhar.

Afeito a essa muda interrogacção o creado inclinou-se, apresentando-se em dizer:

— O sr. barão está que é um prodigio! ninguem lhe dará mais de vinte e oito annos!

Vaunoy, em casa permittia aos creados que o tratassem por barão.

Vinte e oito annos! repetiu elle meneando-se com uma das ridiculas de Molière, tu me lissongas demasiado, Germano

— Por Deus, que não, sr. barão.

— Por mais bem conservado que eu esteja não posso parecer ter menos de trinta e cinco annos.

— Nem tanto assim! Quando menos concederei trinta e nem mais um, sr. barão!

— Na verdade estou ainda muito lesto e sinto-me cada vez mais forte.

— Não conheço nenhum cavalheiro que possa rivalisar em graça e elegancia com o sr. barão.

— Este vestuario vae-me bem?

— Como uma luva! Demais é impossivel não se vestir maravilhosamente, o sr. barão dá um certo *chic* ao mais plebeu dos vestuarios.

O sr. de Vaunoy sorrio.

As lisongeras expressões do creado eram exactamente as que o banqueiro formulava em seu intimo.

angular do magestoso edificio das liberdades publicas. Sem instrucção não ha verdadeira liberdade e sem liberdade não ha progresso. A ignorancia é a negação da instrucção e consequentemente da liberdade; um povo que não é livre nunca poderá atingir ao ideal das nações civilisadas. A escola representa na historia dos povos modernos o fóco de civilisação; a escola é a arca santa onde se aninham as aguias do porvir que com seus vôos arrojados dominarão as incertezas do futuro.

E se a instrucção foi em todos os tempos uma necessidade palpante das nações livres, esta necessidade sobe de ponto hoje quando o povo vai ser chamado a participacção mais directa no meio dos negocios publicos e a náu do Estado vai ser confiada a intervençáo mais immediata das massas populares.

Os escriptores que sobre tal assumpto se pronunciarão, costumão dividir a instrucção em duas especies: uma instrucção primaria, elemental e necessaria a todo o homem, e a segunda que não pode dar-se sem a condicção da existencia da primaria, e que a ella se subordina. Se ha pois uma instrucção necessaria á todos claro está que todos tem direito á ella e que o Estado como personificação da sociedade, deve proporcionar os meios indispensaveis para a adquisição dessa instrucção. Os efeitos beneficos da instrucção manifestão-se muito claramente na segurança das ordens publicas, na riqueza nacional, emfim na marcha do progresso para o melhoramento do estado social.

Pelo que deixamos escripto duas consequencias devem muito naturalmente decorrer. A primeira é que a instrucção primaria deve ser gratuita, a segunda que deve ser obrigatoria. A primeira condicção é geralmente aceita pelos escriptores. E o nosso Legislador Constitucional determinou no art. 178 que a instrucção seria gratuita. Sobre a segunda não ha unidade de vistas; varião as opiniões.

Sustentão alguns que o principio da obrigatoriedade da instrucção é um attentado á autoridade domestica, é uma invasão aos direitos do pai.

Muito longe de concordarmos com esses escriptores Somos apologistas do ensino primario obrigatorio, e pelo que nos parece será este remedio eficaz contra a chaga da ignorancia que corroe as entranhas das nações.

A obrigatoriedade da instrucção primaria não é attentatoria a autoridade domestica, por quanto não podemos admittir que

Após alguns momentos de silencio tornou elle:

— Germano dá-me as luvas.

Eil-as, sr. barão.

Vaunoy calçou-as não sem muito custo e muito pó de arroz.

— Meu chapéo?

O creado apresentou-lh'o.

O banqueiro collocou, um tanto pendido sobre a orelha esquerda, um chapéo legitimo inglez de forma inteiramente nova.

— Germano, a carta que estava sobre a lareira?

— Aquí está, senhor.

Vaunoy tomou a carta já aberta e lida. Percorrendo-a de novo com um rapido olhar, murmurou como consigo mesmo.

— Muito bem, ás dez horas, tenho ainda meia hora!... Que mulher util e encantadora é esta Belzebuth.

Depois voltando-se de novo para o creado:

— Germano!

— Sr. barão!

— O *coupé* está prompto?

— Sim sr. barão, Antonio o espera ha meia hora.

— Bem... minha capa?

Germano envolveu o banqueiro em uma capa vinda em linha recta de Londres.

— Devo esperar pelo sr. barão? perguntou o creado terminando:

— Não. Entrarei hoje muito tarde... talvez muito cedo... amanhã.

— O sr. barão permittie que lhe faça uma pergunta?

a autoridade do pai tenha tão amplos domínios, espheras tão largas. Para nós a autoridade domestica tem por fundamento a necessidade de educação e instrução. Ao facto natural do nascimento, deve seguir-se uma segunda geração, a geração moral que deve fazer o nascer para a sociedade. Sem isto a autoridade paterna não teria explicação.

É na importante missão de educar o filho tanto deve entrar o pai, como a mãe. A mãe cabe formar o coração de seu filho, ao pai esclarecer-lhe a intelligencia e fortalecer-lhe a vontade, emfim inicial-o nos grandes actos da vida civil.

Mas quando sustentamos a obrigatoriedade da instrução, não sustentamos a obrigatoriedade da escola. Não; para nós o pai deve instruir o seu filho deixando-se ao seu zelo a escolha dos meios.

O principio da obrigatoriedade da instrução primaria tem sua applicação em quasi toda a Europa. E esta é a razão porque todos admiram o progresso do velho Mundo.

Finalizando dizemos, que é este o antidoto para o grande mal social da ignorancia.

Derramem-se sobre o povo ondas de luz, eduque-se a mocidade nos principios da sciencia, só assim poderá attingir o desideratum dos povos livres, e poderá um dia tomar assento no grande banquete da civilisação a par de suas irmãs.

CORRESPONDENCIA

PARIS, 23 de Outubro de 1878.

(Do nosso correspondente)

A FESTA DAS RECOMPENSAS.

Paris devia a si mesmo o empregar todos os meios de seducção, no momento em que os innumeraveis estrangeiros que o honram com a sua visita iam deixal-a para regressar aos lares patrios.

Graças ao concurso de todos, a festa da despedida foi esplendida como as que a precederam.

Os dias 20, 21 e 22 foram tres dias de regosijo. Vamos proceder por ordem e tratar de dar uma ida de Paris durante este periodo.

Infelizmente o tempo não ajudou a festa. Choveu constantemente, mas, ainda assim, no domingo, 20 de outubro, logo pela manhã, todas as casas estavam embandeiradas. O grande attractivo do dia eram os espectaculos gratuitos. A's seis horas da manhã já a multidão era compacta á porta dos theatros.

Fas-se idéa sem difficuldade do que são estas representações populares; da parte do publico, grande alegria, grande enthusiasmo e por toda a parte a mesma espontaneidade. Da parte dos artistas, grande zelo e ardor, sentindo-se sustentados por um publico amigo.

Na segunda-feira, 21, tinha lugar no palacio da Industria, nos Campos Elyseos, a festa da distribuição das recompensas.

Logo desde pela manhã, a animação era enorme. Centenas de mil pessoas que não tinham podido obter logares para a festa queriam ao menos associar-se cá fóra á manifestação.

- Faze lá.
- O sr. barão vae a alguma aventura?
- O que te faz suppôr isso?
- O cuidado com que o sr. barão hoje preparou-se e principalmente o brilho de seu olhar; o sr. barão fica sempre assim quando tem de ir ao encontro de alguma feliz...

— Não te enganas, não, meu Germão, respondeu o banqueiro com ar de conquistador; e nunca sacerdotisa mais bella se apresentou no altar dos sacrificios do amor que esta que me espera hoje no bosque de Paphos.

Dando ao creado este specimen de verdadeiro estylo anaerontico-mythologico, o banqueiro desceu a escada e atravessou o jardim de olhar scintillante e gambia teza.

XV

RUA NOVA DE SANTO AGOSTINHO

O sr. de Vaunoy entrando para o coupé deu ordem ao cocheiro que fizesse a volta pelo boulevard Montmartre, que costumava dar todos os dias depois do jantar.

Chogando ali mandou o carro embora e dirigio-se ao Club, onde foi recebido com a consideração que o seu dinheiro dava-lhe direito.

Ahi passou meia hora. As dez menos um quarto sahio, prometendo voltar a uma hora para jogar uma partida de wist.

Accendendo um charuto, como o tempo estava bom, dirigio-se a pé á rua de Grammont.

O tempo, chuvoso pela manhã, melhorou um pouco pela volta das dez horas. A's 11 horas, começaram a chegar os convidados. Penetramos na salla.

Ao fundo, em frente do estrado de honra, ha uma vasta tribuna occupada por 1:700 musicos, cantantes e instrumentistas. Os laureados das grandes recompensas occupam os dois espaços retangulares que estão em baixo do estrado. No centro, os membros do jury internacional e finalmente, os lados da nave são reservados aos convidados.

Ao meio-dia em ponto, a orchestra e os côros entoaram o hymno da França. Meia hora depois, as portas eram feichadas ao publico.

O Presidente da Republica, os principes estrangeiros e as pessoas que faziam parte do cortejo official foram recebidos pelo sr. Krantz, commissario geral da Exposição, que os conduziu ao salão de honra, magnifica salla retangular adornada com um luxo indisciplinavel.

A uma hora, uma salva de artilheria annunciou que a festa ia começar. Entrou na salla o cortejo. Na tribuna de Mac-Mahon tomaram assento os principes estrangeiros, os presidentes das duas camaras, os ministros e prefeitos do Sena.

Começou a cerimonia e os grupos desfilarão em frente da tribuna presidencial.

Cada grupo é precedido por guardas da Exposição que levam o estandarte. A musica não cessava de tocar e a multidão de saudar com repetidas aclamações os diversos laureados. Terminada esta cerimonia, o presidente da Republica pronunciou um discurso, que foi freneticamente applaudido.

Em seguida, o sr. Teisserene, ministro da agricultura, pronunciou um discurso, explicando as operações do jury.

Depois o sr. Berger leu a lista dos condecorados. Esta leitura foi seguida da enumeração dos grandes premios, começando pelas recompensas aos estrangeiros e por ordem alfabética. Cada commissario representante de uma nação, ia junto ao estrado receber as recompensas attribuidas aos seus compatriotas.

O jury distribuiu aos expositores:

- 571—diplomas honoríficos;
- 133—grandes premios;
- 2 724—medalhas de ouro;
- 6.580—medalhas de prata;
- 9.177—medalhas de bronze;
- 9.403—mensões honrosas;

Esta repartição, na apparencia muito larga, deixa ainda no esquecimento exforços que necessitam de animação. Tudo quanto está na Exposição é digno de ser notado, e só lá tomou lugar depois de um exame de sufficiencia. Basta o facto de ter figurado na Exposição para ser considerado como uma honra. E o governo francez comprehendeu o tão bem que resolveu dar a cada expositor uma medalha especial que indicaria a sua presença na Exposição.

A festa terminou aos gritos de—Viva a Republica.

A noite todo Paris estava illuminado. Nos boulevards, a multidão era immensa e por toda a parte reinava a maior alegria, sem que se possa apontar um só disturbio.

O sr. Teisserene de Bost, ministro do commercio e da agricultura, deu um baile es-

ta sem duvida á casa de Belzebuth, que, como sabemos, mora na rua nova de Santo Agostinho.

Ora nessa noite Leontina, Leonidas e Gallimand jantarão com a respeitavel protectora de Pamella.

Ao receber o convite de eeu pae Leontina, teve como que um presentimento, um secreto terror apoderou-se-lhe do espirito.

A si mesmo perguntava, sem achar explicação, porque motivo essa mulher que a não conhecia de perto convidava-a para um jantar.

Tentou recusar.

Leonidas exasperado pela recusa tratou-a brutalmente.

Maltratada e ameaçada de mais ainda, não pôde resistir por muito tempo.

No momento em que o sr. de Vounoy bateu discretamente na porta de Belzebuth, esta, Leonidas e Gallimand estavam reunidos na sala de jantar.

Leontina não estava.

Retrocedamos alguns momentos para dizer o que se havia passado.

— Eotão! exclamou Gallimand ao entrar em casa de Leonidas, para ir com elle ao jantar de Belzebuth, a pequena está prompta?

— Dentro de dous minutos, respondeu o modelo occupado em endireitar o nó rebelde da gravata de merino preto, mirando-se satisfeito em um pedaço de espelho.

— Que faz ella?

— Enfeita-se, replicou Leonidas; preste a ter que retocar a toilette...—Tem ordens terminantes do pae para apresentar-se de-

plendido no ministerio. A concurrencia foi tamanha que a circulação tornou-se difficil na salla e foi impossivel dansar.

Na terça-feira, 22, teve lugar a festa em Versailles.

No palacio do rei Astro, n'aquelle solar da velha monarchia absoluta, em cujos corredores e salões ainda nos parece ouvir os passos dos cortezãos, dez mil convidados de todas as classes—camadas modernas, segundo a nossa expressão—reuniam-se para festejar o triumpho da paz e da Republica.

Que festa esplendida!

Salas como as de Versailles, illuminadas com profusão e adornadas de alcatifas, flôres e arbustos com um gosto extraordinario.

O parque estava aberto ao publico. A's onze da noite queimou-se um fogo de artificio. Por toda a parte a alegria era immensa.

O bofete, apezar do assalto continuo dos convidados, não se esgotou. Beberam-se mais de duas mil garrafas de champagne.

Dentro de poucos dias fechará a Exposição. Todas as maravilhas amontoadas no Campo de Marte vão ser dispersadas, mas restará a memoria e a lição proveitosa para a historia. Depois de sete annos de recolhimento, a França reergueu-se—voltou e tomou o seu lugar entre as primeiras nações do mundo civilizado.

1º de Novembro de 1878

A 28 de outubro reabriu-se o Parlamento francez. Terminaram as ferias e vamos agora entrar em plena sessão de trabalhos e reformas. A sessão de abertura foi despidida de interesse; o presidente da Camara dos deputados propoz aos seus collegas que addiassem a proxima sessão para o dia 4 de novembro. Dentro de 8 dias voltará a pello a questão das invalidações que sublevará sem duvida algumas tempestades, mas não se deve contar com importantes debates antes do mez de janeiro. E' então que a Republica completamente equilibrada, emprehenderá as obras das reformas que o paiz reclama.

No domingo, 28 de outubro, teve lugar a eleição dos delegados senatoriaes. Até hoje só se conhece o resultado de 22 departamentos onde o triumpho dos candidatos republicanos parece seguro. Tudo leva a crer que nos 13 departamentos restantes os delegados republicanos obterão ainda a maioria.

Fazendo-se as eleições sem pressão administrativa, como é de esperar, a victoria dos republicanos é certa.

QUESTÃO D'ORIENTE

As noticias do Oriente apresentam um character assustador. A Porta assignou o projecto de reformas para a Azia menor que lhe fora apresentado pelo sr. Lagard, mas recusou pura e simplesmente o projecto da Russia, tendendo a concluir um tratado especial. Esta recusa é motivada pela impossibilidade de admitir as estipulações concernente á indemnisação de guerra e á occupação pelas tropas russas da Roumelia oriental, a que já se chama em S. Petersburgo Bulgaria oriental. Na Bulgaria rebentou uma nova insurreição. As tropas russas voltam a occupar as antigas posições em Constantinopla activam-se os trabalhos de defesa.

centemente na alta sociedade em que a vamos introduzir.

— Acho bom, mas não seria mau apresal-a.

— Para que?... estamos porventura em atraso?

Leonidas aproximou-se da porta que dava para o outro aposento.

— Vamos! gritou elle; em deu dous tempos e tres movimentos!... O brodio nos espera e Gallimand desespera.

— Não precisa rimar o que dizes, acudio o pae de Pamella rindo-se.

— Vê tu como eu estou, até já fallo em verso como o sr. Beranger!...

Uma chave rodou na fechadura, a porta abriu-se e Leontina appareceu vestida e prompta.

A moça trajava simplesmente mas com extrema elegancia.

Um vestidinho de seda preda, comprado no Templo, já muito fanado, parecia no entanto quasi novo, desenhando o talhe gentil que vestia.

Um corpinho de preguinhas, uma mantetele de tafetá, e o seu unico chapêo completavam a toilette da pobre menina.

Luvás de pelle da Suecia, restauradas com uma paciencia e uma habilidade magicas, resguardavam essas mãosinhas que faziam o encanto de Mauricio.

— Aqui estou meu pae, prompta disse Leontina evitando olhar para Gallimand por quem sentia invencivel repugnanca.

Mas o digno amigo de Leonidas affectando não dar por essa repulsa, apressou-se em cumprimental-a.

Hoje é facil de prova qual o objectivo do governo de S. Petersburgo: considerar nullo o tratado de Berlín e voltar ás estipulações de San-Stefano. O momento parece-lhe favoravel emquanto a Inglaterra está occupada com o Afghanistan, a Austria com a Bosnia e a Alemanha com os socialistas e ultramontanos.

Em Inglaterra continuam os preparativos para a guerra do Afghanistan. Não se sabe se os inglezes vão emprehender uma campanha de inverso ou se se contentarão de occupar a fronteira, aguardando a primavera proxima para invadir os estados de Shere-Ali.

AUSTRIA-HUNGRIA

A situação actual do governo é difficilissima. O sr. de Pretis declarou ao imperador que renunciava a formar um novo gabinete.

Ao mesmo tempo a extrema esquerda da Camara dos deputados de Pesth apresenta uma moção reclamando que o ministerio seja posto em accusação. Estas complicações prejudicam gravemente a politica do conde Andrassy, que se diz energicamente apoiado por Bismark. Estes incidentes forçam já a Austria a uma certa reserva nas negociações activas. Segundo o "Times", o governo inglez limitou-se a chamar a attenção d'esta potencia para a situação da Turquia sem procurar associar-a á politica de lord Beaconsfield. Concebe-se com effeito facilmente que a Austria tome cuidado em não ir muito longe no meio de uma crise que ameaça a propria existencia da monarchia.

ATTENTADO CONTRA O REI DA HESPAHIA

Uma tentativa criminosa felizmente sem resultado, acaba de produzir grande emoção na população madrilena.

No dia 25 de outubro, ás cinco horas da tarde, quando o rei D. Afonso, regressava á capital no meio das aclamações do estylo, partiu um tiro de entre a multidão. A balla foi encontrada na parede de uma casa da rua Mayor e não feriu ninguém.

O assassino foi preso immediatamente. E' um moço de 23 annos, tanveiro de Farragona, cuja intelligencia parece das mais vulgares. Declarou ter vindo de Terragona a Madrid com o firme proposito de assassinar o rei. Uns dizem que é socialista, outros que pertence á internacional. Como é de esperar, vae fazer-se grande barulho com este acontecimento para provocar, como na Alemanha, medidas de rigor contra os socialistas em particular e contra os liberaes em geral.

Este attentado não nos parece serio. Diz-se que a balla foi encontrada, mas a pistola ainda não appareceu. Em todo o caso não nos parece obra de uma conspiração e muito menos ordenado por um partido politico. Esperaremos noticias mais completas para saber a que inspiração João Moncassi,—assim se chama o assassino—obedeceria. Por em quanto consideramol-o como um assassino vulgar ou mesmo um mastimo policial.

Caramba! exclamou elle batendo com as mãos uma na outra: como está bella e scintillante a sra. Leontina! Palavra d'honra! estou deslumbado!

— Com effeito, replicou Leonidas, a pequena está catita... parece uma senhora dona!...

— Olá! exclamou novamente Gallimand. E reguendo-se accreentou:

— Vamos! attenção ao commando!—Direita!... volver!... marche!...

Sahindo adiante, o cynico, companheiro de Leonidas fazia tregeitos, imitando um tambor-mór.

O pae e a filha seguiram-os.

Leonidas estava radiante! Eeontina sentia augmentar-se-lhe a tristeza; sinistros presentimentos entumescia-lhe o seio.

Os tres personagens entraram em um fiacre e dirigiram-se para a rua nova de Santo Agostinho.

O velho modelo e Gallimand, não tardaram a accender os cahimbos, obrigando Leontina a ir com a cabeça fóra do carro para respirar livremente.

No fim de alguns minutos, o carro parou. Estavam á porta da casa de Belzebuth. Os tres visitantes subiram a larga escada tapetada. Gallimand puxou vigorosamente pelo cordão da campainha.

Continua.

GAZETILLA

Junta revisora. — Forão adiados os trabalhos d'essa Junta, a espera que se conclua o alistamento das Juntas Parochias da Comarca.

Editorial. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo editorial, escripto por um nosso collega e lavrador, e no qual expende judiciosas considerações a respeito da questão do dia: qual a pena que se deve applicar aos escravos que matão os seus senhores.

Machina de descascar arroz — No dia 21 do corrente, na povoação do Salto, teve lugar a experiencia da fabrica de descascar arroz, ali montada sob a firma de Pereira & Tavares.

A experiencia foi feita com o melhor exito, trabalhando todas as machinas com a devida perfeição, promettendo grandes resultados aos dignos empresarios.

Estiverão presentes á aquella festa de industria os Drs. Juiz de Direito, Brotero Juiz Municipal, Assis Pacheco Junior, Promotor Publico, Bulhões Jardim, Revdo. Vigario, Corrêa Pacheco, o delegado Conceição Lobo, o Editor da «Imprensa» Tet. Feliciano Junior e muitas outras pessoas gradas d'esta cidade.

As machinas são movidas a vapôr, funcionando em um edificio novo, construido com solidez e elegancia, e forão encommendadas nos Estados-Unidos, em uma das mais acreditadas officinas d'aquelle grande povo.

Dizem-nos pessoas entendidas, que as machinas são das mais completas, com grandes melhoramentos, de modo a o limpar arroz com rara perfeição e espantosa rapidez.

Dirigimos as nossas sinceras saudações, aos dignos empregarios, e fazemos votos para que os seus esforços sejam coroados do mais feliz exito.

E' preciso que o publico anime com a sua concurrencia, essa nova industria, que é mais uma brilhante prova do espirito de iniciativa de nosso municipio, e que vem incontestavelmente augmentar a importancia da pittoresca povoação do Salto.

Exames. — Já começarão os exames nas escolas publicas, na forma do respectivo regulamento sendo, presididos pelo Presidente da Camara Municipal, e como examinadores, os srs. dr. Promotor Publico da Comarca e Revdo. Vigario da Parochia.

Aproveitamos o ensejo para mais uma vez, fazer sentir a falta de um Inspector da instrução publica nesta cidade.

O lugar acha-se vago ha mais de 6 meses, e este facto pode fazer crêr a muita gente, que não se liga a devida importancia a este ramo do serviço publico.

Pedimos providencias ao Exmo. Presidente da Provincia.

Professor Publico. — O sr. João Baptista das Chagas, ultimamente removido para esta cidade, já tomou posse e entrou em exercicio da 1ª cadeira, e que funciona em uma das sallass do pavimento terreo do Convento do Carmo.

Concerto da cadeia. — S^a. Exc^a. o Presidente da Provincia visitando a cadeia desta cidade reconheceu que a mesma demandava de concertos urgentes, já quanto a segurança do edificio e das prisões, já quanto a limpeza e o asseio do mesmo; determinou ao dr. Elias Fausto, Inspector geral das obras publicas, que se achava presente, que fizesse com brevidade um orçamento das dispesas para aquelles concertos, que seria prompto em dar a competente ordem para os pagamentos.

O dr. Elias Fausto já deo começo ao orçamento e promete fazer chegar logo as mãos de S^a. Exc^a.

Morte. — Falleceu na S. Casa da Misericordia José Martins Leme que fora esfaqueado por seu irmão João Martins Leme.

O offendido apesar de ter recebido promptos socorros, não pôde subsistir á gravidade dos ferimentos, que forão em numero de 7 como noticiamos no numero passado.

A autoridade judiciaria prosegue no processo contra o criminoso que se acha foragido.

Direito e Letras. — Publicou-se o 2º volume, contendo os ns. 23 da revista academica do Ateneu Juridico e Litterario, *Direito e Letras*.

A parte juridica, cujo director é o sr. dr. Tristão da Fonseca, traz excellentes e bem elaborados artigos sobre theses de direito, da lavra de estudiosos academicos.

A parte litteraria, dirigida pelo sr. Afonso Celso Junior, contém miniosos e interessantes artigos sobre letras, que muito provam a favor dos moços que os produziram.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Officio original. — Quando o presidente da provincia de S. Paulo, diz a *Tribuna Liberal*, expediu o sr. conselheiro Josino uma circular inquirindo as autoridades sobre os estabelecimentos mineralogicos salinos, fazendas de criar com indicação das especies de gado, colonias agricolas, etc.

O subdelegado de uma freguezia proxima á capital, em resposta enviou o seguinte officio:

« Illm.^o e Exm.^o Sr. — Em resposta á honrada circular de V. Ex.^a, tenho a honra de lhe responder que aqui se pranta a mandioca, o milho, e o feijão, e tudo a moda dos nossos antigos, com a raiz espartada no chão, e é inteiramente desconhecido o systema de bovino agricola com salina de criação de vaccum que V. Ex.^a pergunta.

Tambem não temos aqui ovinos de mineralogia, nem consta que es-es animaes de colonia fesse introduzido com suínos, por que de todos os lavradores não ha um só estrangeiro, são todos d'aqui mesmo de pais que nunca fizeram plantação de agricola, nem fornecimento para madeiras de construção, nem gado de terra.

E isto tudo é verdade, que eu tenho para informar as ordens pa sabeloria de V. Ex.^a a quem Deus guarde. — O Subdelegado. »

Pilheria. — Que vai fazer?
— Dar um tiro naquelle infame.
— Roubou-te?
— Não.
— Deshonrou-te?
— Não.
— Então que te fez?
— E' medico, e o patife acaba de salvar minha sogra de uma doença aguda!

Deus ajuda a quem trabalha. — Com este titulo, escrevem das Pontas do Salto á Revista de S. Gabriel:

« Ha neste lugar um pobre velho muito trabalhador, porém tão pobre que em algumas occasiões não tinha um pedaço de pão para matar a fome dos filhinhos, como succedeu ha pouco.

As crianças choravam de fome, e o infeliz pai tambem chorava, mas de angustia, por nada ter para dar-lhes.

Tomou então uma baeta, foi ao rio em procura de ouro, e pouco depois voltou sem uma folha d'elle.

As lagrimas corriam-lhe das faces, e, abraçando as miseras crianças, maldizia a vida cruel que passava.

Tocado talvez por alguma presentimento, tornou ao rio, e reconheceu, de batea em punho, o improbo labor.

Depois de duas horas ou mais de um trabalho sem resultado, ia voltar para casa, Deus sabe com que sinistros pensamentos a lhe assaltarem a mente, quando repente olhou para a arêa clara e limpa do rio e divisou um pedaço do precioso metal.

Não era uma folha, então: era uma pedra de ouro, que rendeu-lhe cento e tantos mil réis.

Assim se realizou a promessa de Deus: trabalha que eu te ajudarei. O velho chama-se Romão. »

Baptisados. — De 7 a 21, baptisaram-se os seguintes:

Dia 8
Antonio de 9 dias, filho de João Antonio Domingues e Carolina Maria Joaquina.

Dia 9
Antonia de 15 dias, filha de Jose Pires de Camargo e Theodora Maria de Jesus.

Dia 10
Candida de 13 dias, filha de Zaferrino Antonio da Cunha e Francisca Emilia do Espirito Santo.

Felippe de 8 dias, filho de João e Maria, escravos de Anna Gertrudes de Camargo.

Alonso de 14 dias, filho de Balbina, solteira, escrava de Elisa Augusta Pereira Mendes.

Ignês de 21 dias, filha de Bebiano e Joaquina escravos de José Galvão Paes de Barros.

Dia 11
Benedicta de 12 dias, filha de Eusebio e Carolina, libertos do P. Bento Dias Pacheco.

Dia 12
Eugenia de 8 dias, filha de Maria, solteira, escrava de Francisco de Assis Pacheco.

Dia 14
Brasillina de 22 dias, filha de Fermíno Antonio de Barros e Maria da Conceição Oliveira.

Dia 16
Benedicta, de 14 dias, filha de Jose do Santo Leite e Anna Maria da Costa.

Benedicta, de 8 dias, filha de Benedicto Ramos e Maria Ramos.

Otimio, de 5 dias, filho, de Florisbella solteira escrava de Anna Duarte do Valle.

Dia 18
Anna, de 20 dias, filha de João Baptista Lopes e Maria Joaquim Dias.

Dia 19
Joseph, de 20 dias, filha de Eugenia, solteira escrava de José Vasconcellos Almeida Prado.

Obituario. — De 22 a 29 sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 23
José Martins Leme, 25 annos, viuvo; ferimentos no ventre.

Dia 25
Julieta, 3 mezes, filha de Camilla, solteira, escrava de Arsenio Correa Galvão; tetano.

Benedicto Antonio, 80 annos, preto, libertado; cyrose do fígado.

Benedicta, 15 dias, filha de Benedicto Ramos e sua mulher Maria de Almeida, coqueluche.

Eduardo, 3 annos, filho de Theodoro e Candida, escravos da herança de José Galvão de Almeida; vermes.

Joaquim Correa, 66 annos, casado com Maria do Patrocínio; hydropesio.

Luiz, 7 mezes, filho de José Paes de Oliveira e sua mulher Benedicta Gomes; vermes.

Dia 26
Rita, 1 anno, filha de João e Justina, escravos de Nardy & Irmãs; vermes.

Dia 27
D. Maria Antonia de Oliveira, 60 annos, solteira; hypertrophia do coração.

Dia 28
Thezeza, 9 mezes, filha de Tiberio Antonio de Oliveira e sua mulher Maria Gertrudes de Jesus; sarampo.

SEÇÃO LIVRE

Os paladores de taipa.

Meia duzia de gaiatos entenderão que era facto licito — o devassar a propriedade alheia a pretexto de chupar jaboticabas.

Foi uma invasão geral este anno, e poucos quintaes forão respeitadas por esses comunistas, mas felizmente são conhecidos e se continuão com a brincadeira, pômos tudo em pratos limpos, e depois não gritem e nem se queixem.

Quem me avisa, meu amigo é. Não será crime, nem censuravel, chupar as escondidas uma jaboticaba, mas tudo nos devidos termos e sem escandalo, e este anno o negocio cheirou á desaforo, e derão prejuizo a algumas pessoas pobres, que tirão um pequeno rendimento das suas fructas.

Se querem regaiar-se, puchem pelos cobres, e fiquem certos, que entre o saltador de taipas e o legitimo gatuno de algibeiras, a differença é muito pequena!

UMA VICTIMA.

Aerostico

(A. C. G. J.)

Comedido e querido na vida de amores,
Mas um anjo e és adorado;
Depetes, seo nome ao lado das flores,
Tribando as doçuras de feliz namorado!
Os zêlos, as graças da gentil Marquinha,
E d' dizem — és o captivo — eu sou a rainha.

Ytú, Novembro de 78.

A estrada de Ytú á Cabreuva

Sr. Redactor.
Talvez V. S.^a por casualidade tenha assistido a alguma das reuniões ordinarias da Camara Municipal desta cidade, e nos possa informar a razão porque a Illustrissima Camara não tem ordenado a factura desta estrada se acha intranzitavel. Ordinariamente tem sido feita esta estrada de mão commum pela obrigação estatuida no código de pasturas Municipaes, e este anno apenas se obrigou á um fazendeiro — o mais proximo da Villa de Cabreuva, a fazer uma extensão talvez de meia legua, principiando na ponte sobre o Tietê — diviza deste Municipio com aquella Villa, até as divisas das terras que forão do finado Capitão Vicente Dias; e dali até essa cidade se conserva mais de anno, esta estrada n'um estado triste e até vergonhoso para Ytú.

Se qualquer morador deste Municipio em noite tenebrosa se vir na dura necessidade de assistencia de algum medico ou sacerdote para ministrar de momento os socorros corporaes e espirituas a alguma pessoa de

sua familia, infeliz d'aquelle, cuja caridade permittir socorrer nestas occasiões, porque vai por em risco sua propria vida.

Dezajamos que algum dos vereadores da Camara transitassem por esta estrada e nos dissessem o seu verdadeiro estado.

Se cuidamos dos interesses de nossos municipios, temos obrigação de reclamar as faltas que por desleixo tem se deixado de satisfazer: distribua-se justiça com igualdade.

Morpheticos.

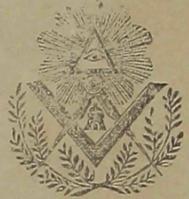
Sr. Redactor. — Tendo lido o seu artigo relativamente á casa dos infelizes morpheticos; acho digno de louvor as justas razões que V. S. apresenta, e eu, que nutro coração compassivo e soffro moralmente todas as vezes que depara-se-me á vista qualquer desses pobres, lançados ao ostracismo social por tão fatal molestia; uso lembrar o seguinte alvitre.

V. S. e seus numerosos amigos evidem esforços a poder dar um espectáculo no teatro; sendo o producto para a applicação dos concertos da casa, e eu, cujo nome occulto, mas lhe sou bem conhecido, ponho a sua disposição *duzentos mil reis*, uma vez que outro Ituano, dê igual quantia a tão util tão caridoso empenho.

No Rio de Janeiro o irmão Ignacio, tem recebido avultada somma para sustentação de 18 asilos de meninas orphãs estabelecidos no Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, etc., pelo santo padre dr Ibiapina, e estou certo de que os Ituanos não sao menos caridosos, e nem o objecto de que se trata é de menor importancia.

Conho pois no proficuo resultado da empenza do que trato, e a todos inspire

A ESTRELLA DO NORTE.



Aug.: e Resp.: L.: Cap.: Benefic.:
Ytuana.

Conforme o que determinão os art.^{os} 24 e outros da const.^{ta} maçon.^a, convido a todos os obr.^{os} act.^{os} do quadr.^o para comparecerem, impreterivelmente no dia 10 do mez p. f. as 7 horas da noite, afim de proceder-se á eleição da Sober.^a Gr.^a M.^a Com.^a da Ord.^a, e Gr.^a M.^a Adj.^a Logar ten.^a Com.^a.

Si os obr.^{os} ausentes tiverem justo impedimento, poderão votar na off.^a em cujo Or.^o se acharem, ou enviar seus votos em cartas registradas com a precisa antecedencia.

Espera-se que não falem sem causa justificada.

Val.^a de Ytu aos 27 de Novembro de 1878 — E. V.

O Secretario. FENÓ.

EDITAIS

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 7 de Dezembro proximo futuro, as 11 horas da manhã, na porta da salla das audiencias deste Juizo, serão postos em praça afim de serem arrematados por quem mais der sobre suas avaliações, os seguintes bens moveis e de raiz.

- Uma cadeira tecida de palhinha por 2\$000
- Tres mezas por 3\$500
- Um catre por 2\$000
- Tres cassarolas por 3\$000
- Duas lavadeiras de ferro batido por 2\$500
- Um tacho pequeno por 3\$000
- Um guarda-sol de seda, pequeno, por 3\$000
- Um pequeno espelho de parede por \$500
- Quatro quadros de estampas por 2\$500
- Um caldeirão pequeno por 1\$000
- Uma lata por \$500
- Uma caza á rua de S. Rita por 250\$000

Estes bens pertencem á herança da finada Luiza Candida de Andrade, de quem é unico herdeiro o orphão Porphyrio seu filho, e vão á praça por determinação deste Juizo Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente, que vai apregado publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytu, aos 11 de Novembro de 1878. — Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão e escrevi. — Francisco de Assis Pacheco Junior.

Pela Collectoria d'esta Cidade se faz publico que o lançamento do imposto sobre capitães no exercicio de 1878 a 1879 é o seguinte :

Collectados	Imposto	Adicional	Total
Francisco de Assis Pacheco	100\$000	20\$000	120\$000
Bento Dias de Almeida Prado	80\$000	16\$000	96\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
D. Antonia Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Carlos Augusto Pereira Mendes	50\$000	10\$000	60\$000
João Baptista Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Miguel Luiz da Silva	50\$000	10\$000	60\$000
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Arsenio Correa Galvão	50\$000	10\$000	60\$000
Joaquim Elias Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Bento Paes de Barros	50\$000	10\$000	60\$000
José Manoel de Mesquita	50\$000	10\$000	60\$000

Somma 680\$000 136\$000 816\$000

Outrosim que o tempo do pagamento d'este imposto é nos mezes de Dezembro e Janeiro proximo futuro.

D'este lançamento pode o Collectado recorrer-se ao Thezouro Provincial dentro do prazo de trinta dias a contar-se d'esta data. art. 6º do reg.

A falta do pagamento no prazo legal authorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vegente. art. 9º do reg.

Collectoria de Ytu, 12 de Novembro de 1878—O Collector, José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

FR. CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTORICO---RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

estudante do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, ex-redactor-chefe do *Onze de Agosto* e do *Catholico*, ex-correspondente do *Apostolo*, e redactor da *Reacção*.

Esta obra deve apparecer em Março de 1879. Assignaturas, 2\$000 o exemplar; pagamento adiantado. Está encarregado de agenciar assignaturas, n'esta cidade, o Sr. Augusto Cezar de Barros Cruz. 1-3



ESCRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno passado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thereza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

2-3

Felciano Junior.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim
42 Rua da Palma 42

YTU

CABREUVA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se da Villa de Cabreuva, participa a seus freguezes que desde o dia 1º do corrente entrou em liquidação, e roga a todos os seus devedores obsequio de saldar suas contas até o dia 25 de Dezembro proximo e improrogavel. 6-6

Cabreuva 8 de Outubro de 1878.

Antonio Vaz Fernandes Guimarães.

AO

SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedio por algum tempo de trabalhar, participa a seus freguezes que reabriu o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 30\$000, 21\$000, 20\$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com acção, diligencia e espero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa. 6-10

SALTO

FABRICA DO MONTE-SERRATE

VENDE-SE nesta fabrica arroz pelos preços abaixo :
De 10 à 50 saccas. . . 14:000
De 50 á 100 saccas. . 13:000
Posto na estação. (1-4)

Salto, 22 de Novembro de 1878

PEREIRA & TAVARES.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo Vinho d'Extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitais de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que gosa de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o vinho d'extracto de figados de bacalhau contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permitem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien de Paris approvado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de França e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

pugFelicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos e ao publico que o deposito deste precioso producto está com o a macracia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo

MANA ARRABO PARA 1879

Ação-se a venda pelo preço da Capital na Pharmacia do Sr. JOSE MARIA, á rua do Commercio. 6-8

José Mendes Galvão.

4-4